ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1923 N. 627

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O *Diario de Lisboa*, por intermedio de um seu redactor, teve oportunidade de realizar com S. Ex.ª o Sr. Arcebispo de Evora uma pequena entrevista, a proposito da entrada do insigne teologo e ilustre prelado para a Academia de Sciencias. Essa entrevista foi interpetada fielmente nosso jornal, cujo redactor não desconhecia a alta categoria do entrevistado e o melindre do assunto. Diz um jornal de sabado, referindo-se á entrevista, e não citando o nome do *Diario de Lisboa*, que nós interpretamos «malevolamente» a afirmação de S. Ex.ª de que «não apresentou a sua candidatura» á Academia, e a reproduzimos «de maneira a deixar transparecer que S. Ex.ª foi e é inteiramente extranho á sua eleição». Acrescenta o mesmo jornal que o novo Academico podia «modestamente extranhar a sua escolha», mas «daí a ter dito que fôra surpreendido pela eleição vai uma distancia bem comprida».

Nós, que temos com D. Manuel Mendes da Conceição modestas relações pessoais de cortezia, e mantemos pelo ilustre prelado uma sincera admiração, que não nos vem de sugestões alheias, na entrevista realizada não pretendemos insinuar cousa alguma ou desvirtuar factos, mas apenas reproduzir declarações que jornalisticamente podiam interessar, tendo-o feito até desenfadadamente, sem o ar pomposo que o assunto comportava, e sem o proposito, sequer, de dizer sobre ele a ultima palavra.

Do secretario particular de S. Ex.ª Reverendissima recebeu o nosso redactor uma carta, que não é arrojado supôr inspirada pelo ilustre prelado, e que diz, confirmando o que aqui se escreveu:

«É certo que não solicitou a admissão; ninguem lhe preguntou mesmo se pretendia tal cousa. Mas não deixa de se sentir penhorado pela atenção que com ele tiveram, e que julga como uma homenagem ao episcopado, e não á sua pessoa.»

Vê-se que D. Manuel da Conceição Santos o que deseja é que do nosso relato não fique a impressão de que S. Ex.ª Rev.ma «desdenha da honraria», o que, de resto, não se depreendia do *Diario de Lisboa*. E mais abaixo refere a carta, que nos é enviada de Borba:

«O Ex.mo Prelado disse com efeito a v. que soubera pelos jornais da sua admissão», mas que posteriormente á leitura dos jornais recebeu oficialmente do sr. Cristovão Aires, secretario geral da Academia, a comunicação da eleição.

O ilustre Prelado confirma, pois, o que escrevemos, e acrescenta pormenores que gostosamente inserimos pelo interesse que eles tem para a historia de um acontecimento notavel na vida portuguesa, como foi a entrada de um alto vulto da Igreja para a mais categorisada instituição academica do país, honraria—diz a carta—«que o novo academico já agradeceu em termos de muito reconhecimento».

E' a confirmação, com palavras a mais, do que se disse na nossa entrevista.

Está pois tudo certo, e se damos ao assunto este desenvolvimento é não só porque a carta do dignissimo secretario o merece, mas tambem para, aproveitando a oportunidade render novamente ao eminente prelado o nosso cumprimento, tão modesto de titulos quanto desinteressado.

* * *

DO sr. Alfredo de Freitas Branco recebemos uma carta que, por ser muito extensa, só será publicada ámanhã.

O CONGRESSO DEMOCRATICO

Desde sabado que, no liceu de Camões, alguns delegados dos varios organismos do P. R. P., reunido em Congresso, estão dando exemplos de intolerancia que causam em todas as pessoas que presam a dignidade do pensamento irreprimiveis calafrios.

Todos nós compreenderiamos, sem qualquer esforço, que as discussões chegassem a ser tempestuosas, mas firmando-se sempre no terreno dos principios e das ideias, sem sombra de desprimor para as pessoas.

Que o partido democratico seja o que tem sido até hoje, caminhe mais para a direita ou avance mais para a esquerda, desde que proceda em harmonia com os interesses do país, ninguem achará isso estranho ou censuravel.

O facto de se manter num tom constante de agressão, sem respeito pelo proprio presidente do ministerio, que a mentalidade sertaneja de muitos dos seus correligionarios tem alvejado com apostrofes rancorosas, causou já no país uma pessima impressão.

Então o partido que se encontra na posse do poder, desde a proclamação da Republica, em vez de dar lições de disciplina e de boas maneiras, lança-se impetuosamente no campo das retaliações, mostrando assim que o problema educativo, entre nós, tem de resolver-se ainda mais para beneficio dos dirigentes que dos dirigidos! Com franqueza o dizemos:

— «Não esperavamos semelhante espectaculo.» — A atitude do sr. dr. João Luiz Ricardo que, na sessão de ontem, tratou de bravamente varrer a sua testada, apresentando-se como homem que não deve nem teme, agradou-nos.

Só quem tenha os nervos á prova de muitas e odientas verborrêas se conservará silencioso ou melifluo.

Nunca vimos tantos partidarios da liberdade, esmerando-se por tirar o direito de livre critica aos que deles discordam, colorindo de algazarras e dichotes as simples divergencias de opinião.

A sua atitude, perante a consciencia religiosa do país, tambem pode classificar-se de estupenda.

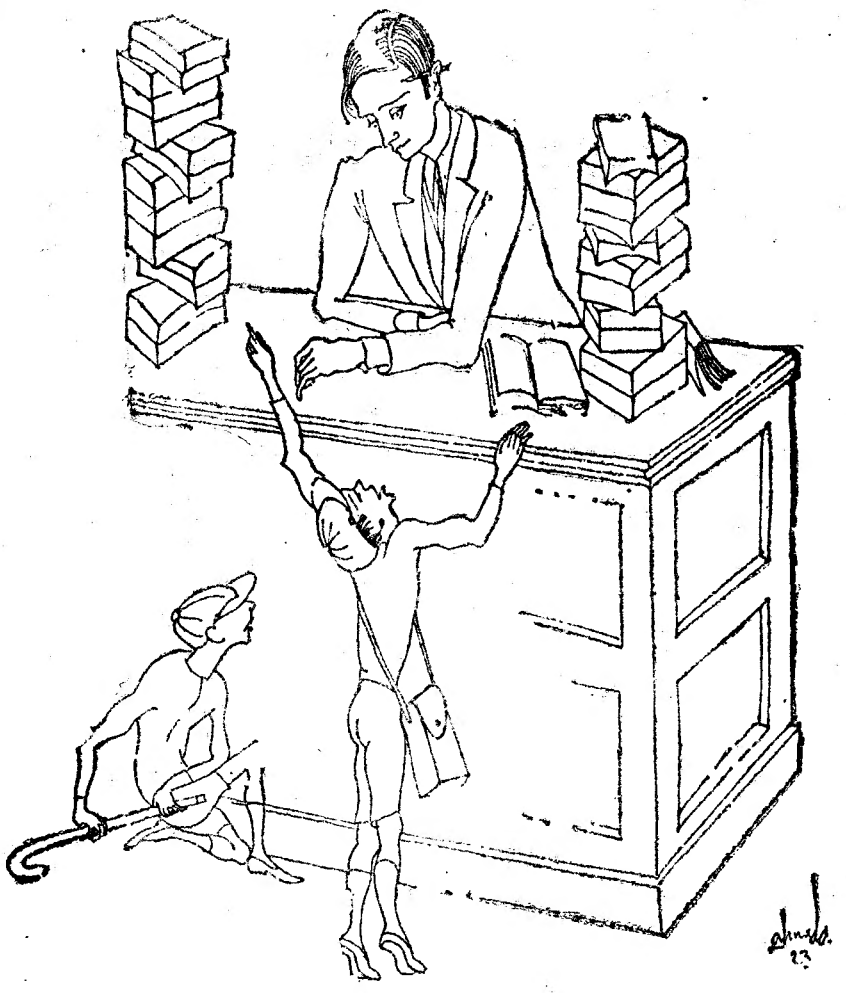
A lei da Separação é a pedra-base do regime — diz-se.

Esta afirmação, se não fôra lançada por energumenos que desconhecem o valor da religião como balsamo das maiores inquietações humanas, seria dolorosa e sarcastica.

A lei da Separação, talvez pelo facto de aparecer numa epoca perturbada e sectarista, não representa só um instrumento de defesa republicana, porque quiz colocar a Igreja no plano inclinado da sua ruina, em Portugal.

Entendemos que ela carece de todas as modificações que a transformem numa garantia de paz e concordia. O regime dispensa leis opressivas.

Outra maneira de ir á livraria...



—Aqueles livros são imorais?
—E' para os comprar?
—Não, é para os não deixar vender..,

A PROPOSITO da carta da sr.ª D. Beatriz Delgado que publicámos, no sabado, recebemos a que segue:

Sr. director.—No habito que temos de ler todos os dias o jornal que v. tão brilhantemente dirige, deparou-se-nos uma carta da poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado na qual se faz refencia ao titulo de um seu proximo livro, adoptado tambem, apesar da respectiva prevenção, pelo sr. José Dias Sancho, para uma futura novela.

Ora eu não tenho a honra de conhecer pessoalmente nenhuma destas duas personalidades literarias, mas o que posso afirmar a v. é que a prioridade do titulo não pertence a nenhuma delas. Pertence ao ilustre poeta Afonso Duarte, um dos grandes liricos modernos, que v. decerto conhece, e que vive arredado em Coimbra, longe de toda a verrina literaria.

Foi em 1916 que ele publicou o «Ritual do Amor» e a «Rapsodia do Soldado» conglobados no mesmo volume.

Creio firmemente que tanto a sr.ª D. Beatriz Delgado como o sr. José Dias Sancho o não conheçam, mas protesto a v. ex.ª que só teriam a lucrar com isso.

Agradecendo a publicação desta carta sou de v. muito obrigado e um leitor assiduo do *Diario de Lisboa*.

Lisboa, 22-4-923.

* * *

O SR. dr. Alberto Nogueira Lemos — o sexto juiz encarregado de continuar a sindicancia requerida pelo director geral do comercio agricola, sr. Joaquim Belford — apresentou o seu pedido de demissão.

Como se explica que tantos magistrados se excusem a um trabalho que não devera ser tão dificil nem penoso? Fala-se de tricas burocraticas a que são alheias por igual, tanto o sr. Belford como o sr. dr. João Gonçalves. Ousamos apelar para o sr. ministro da Agricultura, pedindo-lhe que intervenha no assunto com a sua habitual decisão.

Porque é que o sr. dr. Elias da Costa foi exonerado, logo a seguir á sua nomeação?

* * *

INFORMAM-NOS que é proposito do sr. ministro das Finanças pôr á disposição de todos os parlamentares que lh'os requeiram os elementos necessarios, para que a sua recente proposta sobre os tabacos seja amplamente discutida.

* * *

O ULTIMO livro do dr. Antonio Cabral —*Alexandre Cabral—Memorias politicas—Homens e factos do meu tempo*, contém, sobretudo no capitulo VI, algumas informações e apreciações que o dr. José Machado entendeu dever corrigir como injustas, numa *Carta Aberta* que corre impressa num folheto.

* * *

A BORDO do «Arlanza» deve chegar a Lisboa, na proxima quarta-feira, 25, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Ferro, o nosso presado amigo e antigo colaborador sr. Antonio Ferro.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o n.º 8, 2.ª série, da revista de cultura nacionalista —«Nação Portuguesa», colaborada por Vasco de Carvalho, «Fernão da Vide», Cesar de Oliveira, Pedro Teotonio Pereira, Antonio Sardinha, Lopo Chaves, etc.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Lisboa vence Porto

A selecção de Lisboa venceu ontem a do Porto por 5 bolas a 1.

Não temos ainda detalhes do que foi o encontro; sabemos porém que os *negro e brancos* fizeram uma primeira parte muito fraca, jogando porém admiralmente no segundo *half-time*.

Segundo o que nos disseram, por tefonema enviado pelo capitão do onze de Lisboa, os pontos não foram obtidos conforme a comunicação hoje publicada num jornal da manhã.

Os jogadores da capital foram bem recebidos, e apenas os *players* do Sporting ouviram das bancadas, alguns doestos.

Um conflito original

Os arbitros algerianos estão em conflito com a sua liga regional. Pediram o salario de quatro francos por desafio arbitrado, e a Liga quer apenas dar-lhes dois francos.

Os «referees» tinham decidido por unanimidade suspender a arbitragem dos encontros do campeonato, a partir do dia 10. A Liga, numa reunião efectuada no dia seguinte, adiou os desafios.

E o conflito subsiste ainda.

ANIVERSARIO

O Boletim do Sporting Club de Portugal

Completou um ano de existencia o Boletim do Sporting Club de Portugal. Foi ha um ano já — e parece que foi ha dias — que saiu o primeiro numero do jornal do club do Campo Grande.

Só folheando os vinte e quatro numeros já publicados, se podem apreciar bem os incalculaveis serviços que o Boletim tem prestado á «agremiação leonina», interessando todos os consocios, mostrando—mesmo aos que não acompanham a vida do grande club—o que o Sporting vale, o que faz, os seus triunfos, os seus progressos...

Não sendo feito por jornalistas, o jornal do Sporting—desconhecido de tantos—consegue porém ser tanto ou mais interessante que alguns colegas da especialidade, que para o publico são feitos.

E apesar do sacrificio que para o club representa a sua publicação, pelos encargos que acarreta, o Boletim conseguiu já vencer uma «étape»—a mais dificil, por primeira—e venceu-a brilhantemente: marcando cada dia um progresso.

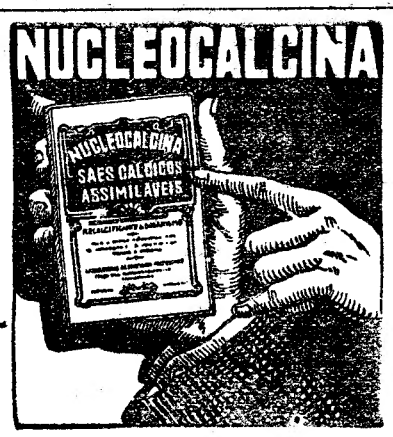
Os nossos emboras pelo aniversario.

Os "films" de sucesso

«A casa do misterio» no Cinema Condes

Todo o publico é concorde em proclamar o esplendido romance em episodios que se está exibindo no Condes o mais interessante e curioso «film» dramatico de tantos que no genero têm sido exibidos ultimamente entre nós. A'manhã estreia-se o seu 3.º episodio, com um soberbo programa que inclue a deliciosa comedia *O 2.º casamento de Lucette*, o que equivale a dizer que vai esgotar-se a lotação do nosso primeiro cinema, o que aliás é já vulgar acontecer.

PAIVA LORENA
ADVOGADO
R. do Ouro, 66, 2.º, Esq. — Telef. C. 1979



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

RECORDANDO

O CORTEJO MAGNIFICO

EM HOMENAGEM

aos herois desconhecidos

Foi ainda ontem e os meses são já anos!

Portugal inteiro, na comoção sentida dum tributo em que todas as almas comungáram, exteriorisou de norte a sul a amargura pungente, a dôr que nunca esquece, e foi, por estradas e caminhos, numa romaria piedosa até a Batalha.

E seus filhos, aquecidos pelo sol brilhante de luz suave que veio juntar-se ao acto solenissimo daquele dia, deixaram que lagrimas saudosas cahissem com as petalas, sobre os ataudes sacrosantos dos herois anonimos.

Na Batalha, a joia mais linda que a architectura nacional possue e os poderes constituidos escolheram para guardar os restos desses cuja vida a Grande Guerra roubou, o movimento assemelhou-se á ondulação maritima.

De todos os lados e alcandorados sobre a casaria, os muros e os altos terrenos que permitiam o alongar da vista, o cacho humano comprimia-se, na ancia que era encantamento, de prestar o preito que ali os reunira.

***

Caracoleante, o comprido cortejo, vinha de longe envolto em transparente poeira. E aqueles olhos, muitos envoltos no luto e na saudade, interrogavam-se perguntando se o filho, o irmão, o noivo ou marido que a guerra lhes levára e nunca mais dera noticia, iria ali, naquele caixão, onde Portugal fitava olhares!

E mais acima, na encosta que do vale se mira, o canhão troava, vincando bem que tanto servia para roubar vidas como para falar alto ao mundo...

* *

Dois anos são passados e muitos outros que venham, nunca mais esquece a hora pungente em que o povo de Portugal, rezando, pediu a eterna tranquilidade desses pedaços de todos nós, que ali iam, rodeados de carinho, envoltos no maior enevoado de lagrimas que jamais neste canto do mundo se tinha visto!

E depois dessa, todos os dias seguidos que trazem á mente a que brilhante e amarissima correu então, sempre a mesma pergunta envolve os restos abençoados desses que á nação deram a vida: Quem foram? Onde nasceram? E assim tambem, sempre o mesmo soluço e tristeza torturando o lar onde um ser falta, e os outros, que sem essa desgraça a feril-os, sentem e vivem lagrimas eguaes!

* * *

Na Batalha vive a historia de Portugal.

Pedra preciosa que de olhada nunca enfados cria, noutro país que não este, teria ha muito um lugar primordial entre os que chamam, para serem vistos, o touriste.

Ha em Milão, na praça, O Domo! Dando ao nosso olhar a visão da Batalha, recordando-a, o Domo de Milão, está longe de reunir o conjunto de belesa que a Batalha encerra.

A divergencia de estilos atribuida aos varios engenheiros que o construiram, mostra bem o continuo choque entre as suas correntes.

No Domo a impressão externa morre e abafa quando no interior entramos. Na Batalha, tudo quanto é grandioso num é-o tambem noutro.

O Domo é imenso e imensa é a Batalha para a alma portuguesa, para a nossa historia, para o nosso amor!

Mas faltava-lhe o afecto grandioso e santo que os corpos dos herois foram levar-lhe e que maior a levanta a nossos olhos!

A sua majestade, enorme, luminosa, branca, cria em todos que a veem a impressão de recolhimento que é a alma do povo e a sua historia pairando no ambiente em que vivemos. Mas agora, alem dessa que o passado guerreiro trouxe a nossos dias, a dôr angustiada que a maior hecatombe provocou, grita, e arrancando lagrimas que represas esperam apenas momento para saltar, vae de monte em monte como o som pelas quebradas, falar ás mães e ás irmãs, aos paes e aos filhos, ás esposas e ás noivas, segredando-lhes, que ali, entre os rendilhados, no amago daquela floresta petrificada onde o marmore esculpido rutila, como o sol cá fora vibra, descançam os que imortalisam a maior epopeia d'uma raça.

* *

Foi ha dois anos, foi! Eu vivo hoje ainda na retina grave, o cortejo imenso, a fila interminavel de automoveis em que as fardas e toiletes punham reflexos de oiro e belesa.

Fecho os olhos e a mesma chuva de flores, brancas como a pureza, vermelhas como o sangue, cahe, fujindo ás mãos daqueles que por vontade sua tornariam o caminho num jardim continuo.

E os mortos lá ficaram, cobertos de bençãos, molhados pelas lagrimas, rodeados de smôr.

Foi ha dois anos foi, e parece que foi ontem!

Alvaro Netto.

ABERTURA DE ESTAÇAO
Com os mais chics e recentes modelos parisienses e creações proprias
abre hoje a estação de verão a
SAPATARIA COIMBRA & C.A & C.TA
92 — RUA DO CARMO — 94

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria da Cunha Meneses de Castro Guimarães, D. Maria Luisa de Sá Pereira (Oldoini), D. Maria José de Almeida Correia de Sá (Asseca) e D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Camara.

E os srs.:

Duque de Palmela, Mario Ferreira de Melo Freire de Andrade, Mario Walter Correia Pressler e Manuel Bobone.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. dr. Carlos Barbosa a sr.ª D. Palmira Soares, filha do sr. José Maria Soares e da sr.ª D. Rosa Marques Soares, para o sr. Felisberto Tavares, da Administração Militar, filho do sr. Henrique José Tavares e da sr.ª D. Maria Lardo Tavares.

—O casamento da senhora D. Maria Raquel da Mota Marques de Carvalho com o nosso ministro em Haya, sr. Antonio Bandeira, deve realizar-se por procuração no proximo mês de Maio.

—Foi pedida em casamento pela senhora D. Maria José Ruas Beirão, para seu filho José, a senhora D. Maria de Jesus Veloso Holbeche, interessante filha da senhora D. Maria Angelica Veloso Holbeche e do sr. Duarte Alexandre Holbeche.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Pela senhora D. Rosa Judite Rodrigues, foi pedida em casamento para o sr. Manuel Rodrigues da Silva Caridade, sua gentil sobrinha senhora D. Maria da Conceição Rodrigues de Figueiredo, filha do sr. Antonio Maria de Figueiredo.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

Jantar

Passou no dia 19 o aniversario natalicio da menina Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, filha extremecida da sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, tendo-se realizado uma festa intima no palacete da Avenida Antonio Augusto de Aguiar a que assistiram só pessoas de familia.

—Na proxima quarta-feira a sr. D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, e seu marido o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, oferecem na sua elegante residencia á rua de S. João dos Bemcasados, um jantar aos srs. marqueses de Dragonetti de Torres.

A caridade

Recita por amadores

Continuam proseguindo com todo o afinco os ensaios da linda opereta em 1 acto «O Casal de Margarida» bem como da linda comedia francesa «Quand l'atout est coeur» na qual a distinta amadora sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande Castro, desempenha o unico papel feminino da peça. Ainda está na memoria de todos a maneira superior como esta ilustre senhora desempenhou ha anos no teatro Avenida a encantadora peça «Papá».

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo 139 ou pelo telefone norte 4063.

Concurso Hipico Internacional

Em Sete Rios

E' já no proximo sabado que se iniciam no explendido campo de Obstaculos de Sete Rios, o Grande Concurso Hipico Internacional, no qual este ano tomam parte três distintos cavaleiros do visinho reino. Como temos dito os principais logares estão tomados por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, por isso poderemos dizer sem receio que nos desmintam que as tardes dos dias 28 e 29 do corrente, 1, 3, 5 e 6 de maio em Sete Rios, vão revestir grande brilhantismo.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Este magnifico «cine», que de dia para dia melhores programas apresenta, continua sendo o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous». A's sessões de sabado recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha D. Maria da Nazaré, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud, D. Maria das Dôres de Melo e Castro Trigoso, D. Ilda Burnay Guimarães Serodio, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Tereza Abrantes Ribeiro da Costa, D. Palmira Lucas Torres, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha D. Palmira, D. Vera Pinto de Morais Sarmento Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Madalena Firmo Cunha, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque Ataide, madame Machado Vieira, D. Natalia Cohen Zagury e irmã, D. Laura Barbosa Sotto Mayor, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no Coliseu dos Recreios, estreia notavel soprano Elvira Hidalgo.

Em viagem

De automovel partiram para Sevilha, de onde seguem para Madrid, os «sportmen» sr. Virgilio Barroso e Antonio Marques.

—A Coimbra regressaram, de automovel, os srs. condes do Ameal e do Juncal.

Doentes

Está de todo restabelecido da grave doença que o prostou no leito, o sr. Bernardino Simões.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N.

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

TEATRO SÃO LUIZ

Hoje ◇ Hoje

A PRIMA INGLESA

Exito indiscutivel

Auzenda na protagonista

APOLO TELEF. 4129 N.

HOJE — Ultimas representações — HOJE

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão = José Ricardo
Maria Matos = Ilda Stichini

SEMPRE ENORME CONCORRENCIA

A seguir para 2. recita de assinatura, a peça de Liñares Rivas «A Força do Mal», tradução de João Soller, e «30 H. P.», original de Leitão de Barros.

POLITEAMA

EMPRESA LUÍS PEREIRA TELEFONE 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE A's 21,30

Recita unica, para festa do actor

Teodoro Santos

A peça em 4 actos, de grande exito

JERUSALEM

COMPANHIA DA COMEDIA FRANCESA de que fazem parte os grandes artistas Cécile Sorel e Alberto Lambert e o antigo societario Louis Ravet. 6 recitas 6. Termina hoje definitivamente o prazo para os srs. assinantes retirarem os seus bilhetes. A empresa disporá, dos que ficarem, para a venda avulso, que se inicia ámanhã.

ESTREIA EM 27

NAPIERKOWSKA

PROTAGONISTA DO ASSOMBROSO FILM

ATLANTIDA

2 JORNADAS — 12 PARTES, QUE HOJE SE EXIBE COMPLETA NO

SALÃO FOZ E CHIADO TERRASSE

Fatos desde 45$00

(Cortes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

LIVROS NOVOS

DIVINA

VOLUPTUOSIDADE

por Jaime Cortezão

«Balada de amor, ao longe...»

Amámo-nos sempre. A Sorte
Em seus misterios é sábia.
Os meus Avós são do Norte;
Os teus vieram da Aràbia.

Eu sou, — assim seja salvo! —
Normando, e tu sarracena.
Venho das neves: sou alvo;
Queimou-te o Sol; és morena.

Sou alto e só, como a lança
Com que outr'ora vim do Polo
Tu és ainda a criança,
Que apetece ter ao colo.

Alvo e loiro, sou a fria
Manhã de bruma nos gelos.
Tu és o lume do dia
Sob a noite dos cabelos.

Trago no olhar a tristeza
Das ermas neves eternas;
Tu, a frescura represa
A profunda das cisternas.

Sim! êste amor chega a nós
Como à terra a luz dos astros.
Lá vejo os nossos Avós:
Armam tendas, erguem mastros!

Viemos das idas eras
Com as torrentes humanas:
Eu a ti, sôbre as galeras;
Tu a mim, nas caravanas

Noites sem fim sôbre a areia
Ou sôbre o fundo escarceu...
Mas a alma vinha cheia
Com todo o fulgor do Ceu.

E eis a Hispânia feiticeira!
Tu riste, à luz dêste sol;
E eu chorei, a vez primeira
Em que ouvi um rouxinol!

II

Mas queres-me, e eu apeteço
Com tal sêde a tua graça,
Que odiámos de começo
Um ao outro a sua Raça.

Desde então, por mar e terra,
Quanta batalha travada!
Fiz-me cristão, fui á guerra,
Vivias tu em Granada.

Ai quantas! — Crissus! — Ourique!
Navas! — Alcacer-Quibir! —
Bradam ecos ao despique,
Como espadas a tinir.

Oh! a batalha das lendas,
Peito a peito descoberto!
Nós poucos... e as suas tendas
Mais que areia do deserto.

Ao longe Arzila, Azamor...
Noite. Luzem cimitarras.
E os nossos falam d'amor
Ou afinam as guitarras.

Alva. — «Milagre! Que luz!»
Caem das mãos os broqueis.
Deus no Ceu desenha a Cruz
Sôbre o campo dos fieis.

Manhã. Bulções para o sul.
«São êles! Ás bestas! Mata!»
Zunem as flechas no Azul;
Sôam trombetas de prata.

E os ferros inda lampejam
No ocaso. O sangue é um lago.
E há-os que, á morte, rouquejam:
— «Alah! Alah!» «Santiago!» —

E' noite. Debandam moiros.
E agora, á luz das fogueiras,
Caem, a arder, os tesoiros
Sôbre a seda das bandeiras!

III

Venceu o Amor! Foste minha
Por mais que ardesse a contenda.
Quantas vezes á noitinha
Tu me abriste a tua tenda!

E quantas, correndo, vim
Dum assalto sem quartel,
E tu abraçada a mim
Na garupa do corcel...

E lembras-te... doutra vez?...
Ai que loucuras revivo!
Eras tu moça de Fez
E eu um fidalgo cativo...

Mas que tu contes e eu conte
Beijos d'amor, que se apura?
São mais as sêdes sem fonte
De que herdámos a secura.

Basta fundirmos o olhar
Ou termos as bocas perto,
Lá voltam barcas ao Mar,
Caravanas ao Deserto.

Ergue-se em nós todo o Povo:
Cobre a areia e o mar, aflito;
E a turba passa de novo
Sob o fulgor infinito!

E logo, á uma, num beijo,
Dos lábios se nos debruça;
Mata o imenso desejo,
Pede perdão, e soluça.

Assim, em nós, cá no fundo,
Já se funde, ora se esvai,
Todo o tempo num segundo,
E toda a vida num ai.

Pois somos, por ter sofrido
A amar-nos já noutra idade,
Separados, — tempo ido,
E juntos, — eternidade!

E' MUITO FACIL

saber quem fabrica as melhores e mais baratas fazendas para FATOS, VESTIDOS, CASACOS E SOBRETUDOS pedindo amostras ao fabricante de lanificios na Covilhã — —

Jaime Pintasilgo

— — — Vendas sem intermediarios — — —

Agencias: — — — — — — —

EM LISBOA — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.°
NO PORTO — R. da Cancella Velha, 14, 1.°

A Concorrente

de A. Mendonça Perdigão

Reparações garantidas em maquinas de escrever. Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.

Calçada do Carmo, 3, 3.° E. — Telef. N. 4076

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 2, 1.° (Junto ao Rocio).

S. CARLOS Telef. C. 5063 HOJE

FESTA ARTISTICA de CARLOS SANTOS

«Reprise» da lindissima peça

A CHAMA

«Flora» cançonetista, Palmira Bastos; «Vitor Boussat», Carlos Santos; outros papeis de destaque por Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, H. de Albuquerque e Samwel Dinis.

A representaçao unica da peça de Julio Dantas

A Ceia dos Cardeais

desempenhada pelo festejado e obsequiosamente pelos seus discipulos da Escola de Arte de Representar, Carlos de Sousa e Assis Pacheco.

TEATRO AVENIDA

COMPANHIA AURA ABRANCHES

Sucesso unanime

A MARQUESINHA

3 actos originais do dr. Sousa Costa

Explendida interpretação de Aura, Adelina, Alexandre de Azevedo e Sacramento

Nacional Tel. N. 3049 Ás 21,30 horas

Recita extraordinaria — «Rendez-vous» da sociedade elegante

Frei Luiz de Sousa

VERDADEIRA JOIA LITERARIA

LINDA PEÇA CLASSICA

Dia 27 — 7.ª recita de assinatura **Farça do Ciume**, original de Afonso Gaio.

EDEN-Teatro

HOJE HOJE

2 espectaculos Ás 8 1/2 e 10 1/2

Ultima e irrevogavel representação da revista **CHÁ E TORRADAS**

2 espectaculos Ás 8 1/2 e 10 1/2

A'manhã não ha espectaculo

Quarta-feira — 1. representação da revista **De Capote e Lenço.** Festa de gentil «divette» LAURA COSTA.

Artigos alemães

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias

CUNHA LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.°

Dias, Costa & Costa

BANQUEIROS

Casa fundada em 1874

76 e 78, Rua Garrett-LISBOA

Teleg.: Fushing Telef. C. 380-5525

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

—V. Ex.ª quer vestir com elegancia e economia? Vista-se na

ALFAIATARIA SMART

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

Telefone N 3076

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Reflexões

Uma pessoa de minha familia veiu da provincia, de uma terra pequena e linda onde há flores, sempre flores, flores vermelhas, e brancas e azuis, e amarelas. Eu pregunto: «e aquela rapariga, de quem eu gostava tanto, que tem uns olhos muito tristes e canta tão bem, tão bem que fica a gente apaixonado pela voz dela, para o resto da vida?» — «A Maria... Pois morreu!»...

Talvez para que na terra possa continuar a haver flores.

* * *

No Congresso do Partido Democratico fizeram um esboço de hostilidade a um jornalista — por ser monarquico. A mim não me deixaram entrar — por eu ser republicano. Quando eu objectava com reflexões romanticas sobre intolerancia, observaram-me alguns congressistas sensatos que «não havia razão para protesto». E tranquilizaram-me dizendo não se tratar de uma questão pessoal, mas apenas de uma indicação da lei organica».

Ha bocadinho, pelo Chiado abaixo, sob um palio de sol, e na grande alegria berrante de luz, do movimento e da côr — desciam dois enterros. Dois enterros de criancinhas, caixões de cinco palmos, ramos de flores em molhos, e muitas creanças, alegres, atraz e adiante, indo para aquilo, como para uma festa. Acompanhei do Camões ao Rossio, e ouvi os comentarios das gentes que paravam: nesta idade é que se pode morrer. Outras: para que as leva Deus tão cedo? Outras ainda: para estar na vida dois dias, não merece a pena nascer. Os enterros atravessavam o Rossio, como um arraial. A petizada ia cada vez mais contente. Um grupo de latagões, guarda republicanos em forma, passaram e fizeram uma continencia aos anjinhos. Os que iam vivos gostaram. Os enterros seguem, debaixo da alegria e do sol. Os meus olhos, que penetram o intimo dos caixões, vêem as criancinhas rodeadas de folhas de rosa, a sorrir, como certos petizes dormindo. O balanço faz sono. Chegarão logo ao cemiterio. E como vão atraz um do outro, naturalmente ficam visinhos, nas covas. Já as ouço, uma para a outra, logo á noite, tal qual nas caminhas, em casa, os irmãos depois da criada voltar costas: «tu já dormes?» E a mais novita, com muita espertina: «não posso, tenho saudades de minha mãe, que morreu...»

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO — LISBOA

CAMBIOS

DIA 23

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1|4	2 7|32
» 90 dias	—	—
Paris	1$530	1$545
Berlim	0,90	0,95
Holanda	9$000	9$105
Madrid	3$520	3$570
Bruxelas	1$315	1$335
Roma	1$135	1$150
Suiça	4$165	4$220
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova-York	22$900	23$255
Brasil	2$480	2$530
Rio Londres	—	—
Libra esterlina	108$000	112$000
Agio do ouro	—	—

TEATRO PORTUGUEZ

Uma peça original

DE SOUSA COSTA

representada no Teatro Avenida

A primeira representação da *Marquesinha*, peça laboriosamente desentranhada pelo sr. Sousa Costa, já com duas demãos, é a autentica, insofismavel e desgraçada queda dum dramaturgo. Dar-lhe-iamos um pouco da nossa generosidade, se no decorrer dos seus três actos alguma cousa houvesse a aproveitar. Como teatro não é nada. Como linguagem, é ridicula, comum e pretenciosa. Como modelação de tipos é uma vergonha.

Temos que pôr aqui a nossa sinceridade cruel, forte, intransigente. Os amigos do sr. Sousa Costa, que enchiam a teatro, no sabado, transformaram um enterro que podia ser modesto nos jornais, numa consagração vitoriosa. Não ha direito de proceder assim numa peça como a *Marquesinha*, que é uma peça de *portas*. Adiante explico. Saimos vexados do Avenida.

A nossa lingua, o nosso teatro, os nossos dramaturgos, qualquer coisa de muito nosso, coração ou alma, tinha sido esfarrapado de alto a baixo. Não se vem apresentar, a uma plateia de Lisboa, uma peça de provincia, produto hibrido de romantismo confuso e de folhetim banal. O sr. Souza Costa, um dos hierofantes da literatura devia ter olhado para as sombras de Marcelino Mesquita e de D. João da Camara, Joões sem academia...

A *Marquezinha* não tem uma figura, não tem uma alma, não tem uma frase. Falta-lhe aquela *embriaguez conceptiva* de que fala Nitche, que tanto pode dar um teatro de meias tintas, profundo de sentimento como um relampago forte de vida que ilumine de clarões, almas e dores.

Sente-se que o sr. Souza Costa desconhece absolutamente o teatro moderno.

Podia saber fazer uma peça, e erra-la. Mas não: erra-as sempre, porque as não sabe fazer. A sua *Marquezinha* é peior que o seu peior romance.

Se o primeiro acto é inaceitavel, o segundo é uma desgraça, e o terceiro é um horror. Neste crescendo infeliz, dividamos o cadaver em três partes, tronco, porque ele é acefalo; pernas e pés — ha muito disto na peça.

Primeiro acto. A peça começa na porta. Alvaro entra, sem ter uma unica palavra de amor, um dialogo que marque, com a marquezinha, a quem ama. Padece daquele gagaismo já notado por Fialho no *Barbear e pentear*. Não se expõe, não se revela, não transfiltra uma emoção, uma psicologia, — nada. Nas scenas pretensamente veementes os personagens amenesicos, dizem sempre: *o quê? então? e depois?* Sempre jogando de porta, *espera ai que eu vou á porta, que estão a bater* — o sr. Sousa Costa devia para lhe quebrar o maleficio, pôr-lhes ferraduras. — A entrada de Julio, que é doutor em engenharia, é absolutamente comica. E' mesmo o comico da peça, e não o Rogerio. Tem destes dislates, no naufragio do logar comum em que a comedia se afunda; *requinte na sua maioridade; desenhos heraldicos*, e outras frases que fazem as delicias de meninas do liceu.

Já não quero notar a mobilia alentejana em casa duma rapariga da Coimbra, que anda em Lisboa indumentada de tricana. Toda a gente sabe que se em Coimbra não ha um estilo rigoroso de mobiliario, existem, pelo menos, as cadeiras de espaldar curto, tão interessantes.

Reaparecem os pruridos sociologicos do autor, já apontados no *Frei Satanaz*. Francamente, sr. Sousa Costa, depois do socialismo forte e raciocinado de Jean Grave e Kropotkine, o que se diz na sua peça, está abaixo de um artigo de fundo. A *Marquezinha* é uma peça para dizer; não é para explicar. Podia o autor ter feito uma comedia portuguesa, ingenua, fresca, ter errado no teatro, mas salvar-se na linguagem. Mas não, nada d'isto... O personagem composto por Alves da Silva, posto ali para fazer graça por conta do autor, com as suas recordações da camara alta, tem menos espirito que o Borda de Agua. As suas ironias são de almanach.

O final, então, acentua a linguagem ridicula, inçada de lugares comuns, á roda dum assunto esfrangalhado, desconjuntado. A scenasinha dos cravos que caiem e que a *Marquezinha* apanha, podia passar se tivesse lirismo português. Mas não se salva, porque resulta banal. Aura Abranches afirma que ha-de vencêr, o que faz levar o tal Rogerio a chamar-lhe *leader da oposição*. E cai o pano; o sr. Sousa Costa agradece.

No segundo acto, não se sabe porque cordelinhos, a *Marquezinha* que declarou que havia de vencêr o monstro que lhe roubára o trabalho, vai para casa dele. Então o que se faz? Nem chegamos a vêr os cotovelos da acção. Este acto é uma desgraça. Ha três portas, continuamente agitadas, por onde entram e saem personagens a todo o instante. A historia da cruz é hilariante. Os quebra cabeças, os enigmas, a pobresa do dialogo, a falta de inspiração, sem vôo alto de ideia, preparam-nos para o final do acto, que é um autentico baile de mascaras

Está tudo em scena sem saber o que ha de fazer. De tal maneira que Adelina Abranches, crusa os braços, junto ao scenario, emquanto a *limousine* de sete lugares não vem e o comico da *demonstração civil*, conta das suas. A scena entre Baltazar e a Marquezinha, com uma linguagem que anda de rastos á procura duma frase de efeito, finalisa num comico a que é dificil resistir. E' quando Baltazar abrindo a porta do quarto, chama a si proprio bandido com *pruzer* e vai em busca da Marquezinha.

3.º acto — Portas e mais portas. Confuzote de principio. Personagens que entram chamadas por um garoto de três em três minutos e uma historia de *Maria Adozinda* que morre, coitada, sem ter prestado á peça o seu concurso.

Adelina Abranches declara que continua a ser mãe, como se a vida lhe tirasse esta qualidade. Não se sabe como, inexplicavelmente, a filha do seductor aparece em casa da seduzida, onde vai ter relações com o namorado. E a vingança sôa, formidavel, terrivel e tetrica, como nos dramalhões do Principe Real.

Resumamos: *A Marquezinha* não tem uma finalidade. Se a tem é imoral. Se é a historia duma rapariga seduzida, carece de modelação, de vida, de movimento. Os personagens são soldadinhos de cartão que mal se aguentam de pé. A linguagem de *telha comum* é pobre, achaquada, engoiada. Logares comuns em barda. O assunto é velho. A teatralisação, com seis e sete personagens em scena, sem terem que fazer, é uma autentica mascarada, que nem *ficelles* tem.

A *Marquezinha* é o peior original português da epoca.

Interpretação: Magnifica. Adelina, plasticiseu bem a mascara. Aura, com uma linda voz teve alma e vibração, onde faltavam. Alexandre de Azevedo atravez dum papel folhetinesco que ele andava tacteando, sem ter frases para dizer, foi até onde podia ir, tendo pouco espaço para andar.

Sacramento correcto. Alves da Silva, que no 3.º acto entra com os oculos, só para trocar a palavra escleroticas por carotidas — o engenho do autor! — andou bem.

A «mise-en-scéne» do 1.º acto de que Leitão de Barros quiz fazer uma cousa fresca e moderna, foi lamentavelmente alterada não sabemos por quem.

A. P.

O 19 DE OUTUBRO

O "SIDE-CAR" QUE SEGUIU A "CAMIONETTE FANTASMA"

O assassinio de Machado Santos

Muito se tem escrito e dito sobre os acontecimentos de 19 de outubro. Não é por falta de pormenores que a historia desse movimento se deixará de fazer.

Agora fala-se na prisão de dois jornalistas encarregados pelo seu jornal de fazer a reportagem do movimento.

Um deles, o sr. Safera da Costa, conversou hoje com o jornalista:

— Quando é preso?

— Não sei. Tanto eu como o meu colega temos a consciencia de que cumprimos os nossos deveres.

— Assistiu á morte do almirante Machado Santos?

— Não, senhor. Quando a nossa «side-car» ia na rua da Palma, em direcção á Baixa, ouvimos uma descarga no largo do Intendente. A «side-car» parou e nós encaminhamo-nos para o local das detonações. Vimos Machado Santos já morto.

— Reconheceu alguns tripulantes da «camionette»?

— Apenas o Abel Olimpio, o «Dente de Ouro».

— Já foram ouvidos?

— Tanto eu como o meu camarada, temos sido interrogados varias vezes. Nunca fugimos á acção da justiça.

— O réu Profirio Messias diz ter ouvido a alguem que ia na «side-car»: «Naveguem nas nossas aguas...»

— Isso é uma infamia que todas as pessoas de boa fé que nos conhecem não podem admitir.

— Como soube da prisão do almirante Machado Santos?

— Foi uma questão de acaso. Saí da redacção ás 8 ou 9 horas, para ir jantar e pedi ao meu colega o favor de me ir buscar a casa na *side-car*, á meia noite.

— Para onde o mandou seguir?

— Não sei se dissemos ao *chauffeur* que seguisse para a redacção. Ele preguntou-nos se queriamos que fosse pelo caminho das avenidas ou da rua da Palma.

— O que respondeu?

— Que nos era indiferente. Ele meteu em direcção á praça Marechal Saldanha e ao passar na rua Actor Taborda, onde estava parada uma «camionette», pediu-nos para ir beber um copo de aguardente.

— Autorisaram?

— Não vimos nisso inconveniente, tanto mais que a noite estava fria. Pouco depois, o *chauffeur* voltou, dizendo que os marinheiros que ali se encontravam falavam em prender Machado Santos. Vimo-los voltar apressadamente para a *camionette* que se pôs em movimento, tomando o caminho da rua José Estevão. O nosso *sid-car* foi pelo Jardim Constantino, indo parar em frente do quartel de Santa Barbara.

— Para quê?

— Para comunicarmos ao comandante da guarda o que se ia passar. Assim que nos aproximámos da sentinela, surgiu um sargento e logo a seguir algumas praças da armada que fizeram ao referido sargento e á sentinela o seguinte aviso: *Camaradas: Se ouvirem tiros não se assustem porque nós vamos prender Machado Santos.*

— E o sargento o que fez?

— Procurou dissuadi-los dos seus intentos, dizendo que era republicano democratico, que não podia permitir que tal se fizesse, porque era mais uma pedra republicana que se perdia.

— Houve tiros?

— Sim, senhor. Para que a porta se abrisse.

— E não saiu nenhuma força desse quartel?

— Não, senhor.

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ACTRIZ E AUTORA

ESTER LEÃO

E A SUA PEÇA "HISTORIA DE UMA BONECA"

Um episodio dos dezeseis anos

Desenho moderno, sensibilidade moderna, Ester Leão, para se pronunciar sobre a sua peça, foi buscar ao Passado um certo ar de modestia—e diz-nos:

—Por amor de Deus não pretendam avaliar da minha capacidade de autora dramatica—e sublinha estas palavras com um sorriso—através desta pequena, insignificantissima amostra...

—E' então, muito insignificante?

—Como o titulo: *Historia duma boneca.*

—Essa boneca era v.?

—Sim, mais ou menos. Escrevi este pequeno episodio—fruto proibido no lar duma fa-

Ester Leão

milia burguesa, agarrada muito a preconceitos de rigida moral—quando tinha deseseis anos. Muito ás escondidas, á luz fraca duma lamparina, sempre receosa que minha mãe viesse, que meu pai me surpreendesse...

—O que v. sofreu!

—Mas com que infantil alegria alinhavei esta meia duzia de scenas, que não têm nada, nada, nada lá dentro—da minha mocidade já tão longinqua!

E Ester Leão vai falando, sem artificio, sinceramente — como se o desenho moderno da sua figura moderna se apagasse, e a boneca reaparecesse, com a mesma historia simples de boneca.

— Porque a foi buscar ao esquecimento?—pregunta. Porque a minha colega Constança Navarro m'o pediu. Uma prova de amisade, que me enternece... Com que carinho todos aqui a receberam, como se, na verdade, ela fosse uma pequena obra prima! Ha tanta solidariedade aqui dentro!

— Quando se estreia com uma peça... a valer?

— Não sei...

— Mas tem, com certeza, trabalhos feitos...

— Sim, tenho. Duas peças, cada uma com 3 actos. Mas não sei. E' tão dificil o teatro! Tão dificil e tão tentador!

— V. quer muito ao teatro?

— Muito.

— Não o acha uma arte inferior? Muito sujeita a *trucs?*

— Eu não sei o que seja representar com *trucs!*

E aqui fica a entrevista em que Ester Leão se nos apresentou—com a simplicidade quasi das bonecas...

Não padeça mais!

use para doenças da pelle os afamados sabonetes medicinaes das

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Pedidos ao depositario em Lisboa. Silva & Espirito Santo Ltd.ª—Praça de S. Paulo, 7, 1.º Teleph. C. 3711.

VIDA PARTIDARIA

Filosofia politica

LEONARDO COIMBRA não assistiu ao Congresso do P. R. P.

Leonardo Coimbra esteve, como se sabe, em Lisboa. Falou num sarau, cumprimentou varios amigos, recebeu-nos no seu quarto de um hotel da Baixa e a perguntas nossas, sobre politica, apenas respondeu que a politica se está tornando cada vez mais incompativel com a sua consciencia.

— Não vai, pois, ao congresso do seu partido?

— Para quê?

— Naturalmente para afirmar principios.

— Quem me ouviria?

— Todos...

— Ninguem! Absolutamente ninguem!

E o filosofo, pesando muito as palavras, vai passeando e falando.

— Se fosse, que afirmações faria?

— Começava, talvês, por lhes perguntar se *Democracia* e *Christianismo* são ideias incompativeis. Depois dir-lhes-hia que os três sagrados principios: *Liberdade, Igualdade, Fraternidade,* não provieram directamente da Revolução Francesa — mas da *Biblia* —do *Genesis.*

— Acha que era pregar no deserto?

— De certo. Não fui eu que me incompatibilisei com o partido; o partido é que se incompatibilisou comigo.

— Mas não recebeu pedidos?

— Sim, varios amigos me têm vindo pedir para assistir ás sessões do Congresso. Dissuadi-os. Ir lá, para quê? Seria pôr o partido em cheque. Aos meus gritos de tolerancia responderiam com toda a sua rebeldia de atrazados. Decididamente, não vou.

— Disse ha pouco que a politica se está tornando cada vez mais incompativel com a sua consciencia...

— E' certo. O que me interesse neste momento é a minha alma. A minha consciencia está sofrendo um rigoroso exame. A minha vida não se compadece com isto...— E fez um gesto largo que abrangeu tudo o que a vida possui de baixo e mesquinho.

— Alguma nova obra a sair?

— Deve estar impresso, pronto a entrar no mercado, um livro de logica: *Logica Experimental.* Sim, pregunte-me pelos meus trabalhos. São eles a minha razão de ser. A politica é para os outros... para os mais activos... Para os indolentes, como eu, o sonho!

Mas nós insistimos. Se, com efeito, na personalidade ilustre de Leonardo Coimbra, o que prevalece é o seu espirito filosofico, para a turba, o que nele sobresai, é o politico. Isto justifica, e bastante, a nossa insistencia.

— Acha que a Republica devia, pois, entrar num grande periodo de tolerancia.

—Tolerancia religiosa?

—Sim.

—Devia. Se condenamos o catolicismo pelos seus excessos, devemos tambem condenar a Revolução Francesa. E é preciso não esquecer o que ao catolicismo está devendo a civilisação moderna. Mas já lhe pedi que não me falasse de politica. Não vale a pena.

—Quando parte?

—Amanhã, de manhã, no rapido. O meu filho espera-me com impacieneia.

—Futuro filosofo?

—Talvez. Vai educado nos meus principios, nas minhas maximas morais. E' ele que me chama á Razão, muitas vezes... — E Leonardo sorri, significativamente.

—Uma anecdota de seu filho?

—Sabe o que ele me disse á despedida, quando vim tomar conta da pasta da Instrução? *Adeus, papasinho, estimo que caia depressa!*

—Tem imensa graça!

—Como vê, tenho quem me salve. E hei-de salvar-me!

Assim terminou a conversa com o filosofo, que saiu, para ir jantar com um amigo.

HOMENAGEM Á NAÇÃO BRASILEIRA

O Sr. Presidente da Republica recebe amanhã, pelas 14,30, a direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa que o vae convidar a presidir á grande sessão de homenagem ao Brasil e que a mesma associação realisa em 3 de Maio proximo na Sociedade de Geografia.

Alfandega da Guiné

Um funcionario da Alfandega da Guiné, achando-se em precario estado de saude, foi á Junta, constituida por um só medico, que entendeu não lhe dever dar licença, para gozar na metropole.

O funcionario, em referencia, requereu ao ministro para ser presente a uma junta no continente.

BEBAM O VINHO DE MEZA "CARTAXAS"

OS OPERARIOS DAS OBRAS DO ESTADO

Esta tarde, uma comissão composta dos conhecidos militantes operarios Manuel dos Santos e Assis, avistou-se com o administrador das obras publicas a quem entregou uma nota das reclamações dos operarios das obras do Estado, que pedem para os seus actuais vencimentos de 5$00 e 8$00 serem elevados para 7$50 e 10$50 diarios e os dos mestres de obras para 13$50 e 18$50.

O administrador promete apreciar favoravelmente esta reclamação, devendo o ministro do Comercio pronunciar-se como fôr de justiça.

MINISTRO DO CHILI

Com o costumado cerimonial, realizou-se hoje em Belem a entrega das credenciais do sr. ministro do Chili.

O melhor café é o d'A Brazileira

Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.

Dôces e mais produtos do Brazil

Pelos teatros

Teodoro Santos

Com a peça de grande espetaculo, Jerusalem, *que ha anos se não representa pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, realisa hoje a sua festa artistica, no Politeama, o distinto e correctissimo actor Teodoro Santos, elemento de valor, artista que conta no seu activo varios exitos e um sem numero de paginas que lhe valem uma reputação de actor inteligente, probo e amigo dedicado da sua arte. Teodoro Santos verá hoje cheia a sala do Politeama, pois que conta grande numero de amigos e admiradores.*

«Frei Luiz de Souza»

Realisou-se, no ultimo sabado, no Nacional, a reprisé da peça Frei Luiz de Souza, *a obra prima de Garrett, a peça de maiores tradições do antigo reportorio do nosso primeiro teatro e aquela que disfruta do publico, em todas as epocas e em todos os tempos, de maiores simpatias e de uma grande devoção. Enquadrada ainda nos formosos scenarios de Manini, agora restaurados por Campos e Oliveira,* Frei Luiz de Souza *obteve novamente um grande acolhimento do publico, tendo sido ovacionadissimos todos os seus interpretes, nomeadamente Augusta Cordeiro, no seu antigo papel de* Dona Madalena de Vilhena; *Luiz Pinto, no* Frei Luiz de Souza *e Maria do Pilar, que na personagem de* Maria de Noronha *revelou altos dotes dramaticos, fazendo com inexcedivel perfeição a scena da morte, no ultimo acto. Merecem egualmente elogios pela correção do seu trabalho, João Lopes, Joaquim de Oliveira e João Calazans.*

Atrás do reposteiro

A nova peça do Apolo «A Força do Mal», de Liñares Rivas, tradução de João Soler, deve ali subir á cena na proxima sexta-feira, 27.

—Cecil Sorel, traz na sua tournée Hespanha-Portugal as mesmas »toilettes» que exibiu na America do Norte e que produziu grande assombro no meio feminino.

—Os principaes papeis da comedia inglesa «Sulivan» (O Comediante) que se segue no Avenida á «Marquezinha» agora em scena, sendo desempenhados por Aura Abranches e Alexandre de Azevedo, tendo este, no protagonista, um das seus maiores trabalhos.

— O scenario do 3.º acto da peça «Farça do Ciume», de Affonso Gayo, que sóbe á scena no Nacional, na proxima sexta-feira, pintado por Campos de Oliveira, é de grande efeito e duma completa novidade em teatro.

—Hontem, na «Bohème», o tenor Belussi foi substituido pelo tenor Francesco Pierelli, que cantou toda a sua parte com verdadeiro sentimento, patenteando assim os seus dotes vocaes, em certos trechos de uma grande beleza de estylo. O Colyseu que tinha uma enchente, aplaudiu-o com toda a justiça. Amanhã, em recita extraordinaria estreia do soprano ligeiro Elvira de Hidalgo, «A Traviata».

—Por noticias recebidas da America, sabe-se que se estreou no dia 20 do corrente, com sucesso, em New-Bedford, o trio «Canção Portugal», de que fazem parte os artistas Maria Litaly, Alvaro Barradas e Alfredo Mascarenhas, agradando extraordinariamente o seu reportorio de «Fados» e canções portuguesas.

—Realisa amanhã, no Nacional, a sua recita anual, com a peça «Frei Luiz de Souza», o simpatico camaroteiro daquele teatro, Gouveia Pinto.

—Alexandre de Azevedo, alem de desempenhar um papel na linda comedia de D. João da Camara «D. Brizida» que se representa na proxima quinta-feira no São Luiz, cantará com Aldina de Sousa, varias canções portuguesas.

—Domingo de tarde realisa no São Luiz um concerto a insigne pianista hespanhola Ana de Guillen, primeiro premio do Conservatorio de Madrid.

—A troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, para a festa artistica de Sales Ribeiro, que devia terminar hoje, foi prolmogada até quarta-feira.

—Luiz Mendes, o estimado camaroteiro do São Luiz, realisa a sua recita na noite de 7 do proximo mez de maio.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representou, no ultimo sabado, no Sá da Bandeira, a peça «A Mascara», que não agradou, merecendo, porem, os seus interpretes, os melhores elogios da critica portuense.

POLITEAMA HOJE

JERUSALEM

Interpretação de Amelia Rey Colaço

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

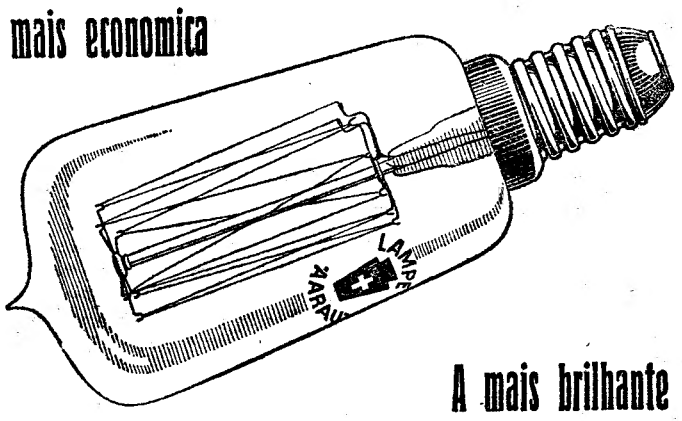
DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Lampada AARAU

A mais economica



A mais brilhante

UNICOS REPRESENTANTES
PARA
Portugal e Colonias

SOCIEDADE COMERCIO NACIONAL, L.DA

59, R. NOVA DO ALMADA, 1.º

Banco Mercantil de Vianna

Previnem-se os Ex.mos Accionistas do Banco Mercantil de Vianna, de que tendo a Casa PINTO & SOTTO MAYOR tomado todo o seu activo e passivo por escriptura de 16 do corrente, o reembolso das acções é feito desde já na Séde da mesma Casa em Lisboa e nas suas Filiaes do PORTO, VIANNA DO CASTELLO, BRAGA e CHAVES, recebendo os Ex.mos Accionistas o valor nominal das acções, Esc. 50$00, acrescido do Bonus de Esc. 20$00 por acção, contra entrega das mesmas e recibo devidamente sellado, assignado e reconhecida a assignatura.

Egualmente se pagam todos os dividendos em atrazo.

'COMPANHIA DE MOAGEM "LISBONENSE'

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FABRICA NOS OLIVAIS-LISBOA

Escritorio—Rua Terreiro do Trigo, 66, 1.º, Lisboa

CAPITAL ESC. 1:800:000$00

Elevação do capital social a Esc. 3:000:000$00 pela emissão de Esc. 1:200:000$00, em 12.000 acções, do valor nominal de Esc. 100$00, colocadas exclusivamente entre os Srs. Accionistas a Esc. 110$00, tendo cada accionista direito a 2 acções por cada 3 acções que possuir.

CONDIÇOES DE PAGAMENTO

1.ª	prestação no acto da inscrição	Esc. 35$00
2.ª	» até 28 de Maio proximo futuro	» 35$00
3.ª	» » 28 » Junho » »	» 40$00

A emissão está garantida por um grupo de accionistas.

A inscrição está aberta de 16 de Abril até ao dia 28 do mesmo mês, no escritorio da Companhia.

Lisboa, 10 de Abril de 1924.

O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, *João Castanheira de Moura, Joaquim Antonio Pereira, Agostinho Rodrigues da Bela, Dr. Carlos Barbosa, Domingos Freire Teixeira Marques* e *Henrique Missa*.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

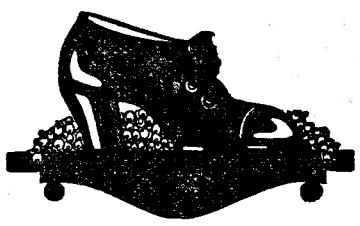
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CALÇADO BARATO

SO O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

Não sofram mais dos pés

Pois um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de Saes «DERMOXA» em dois litros d'agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos n'esta solução para que desapareçam rapidamente as PIZADURAS, INCHAÇÃO e todas as dôres ocasionadas pela fadiga e pressão de calçado.

«DERMOXA» amolece as DUREZAS, CALOS e outras calosidades dolorosas suprimindo as dôres agudas e tornando facilima a sua extração.

«DERMOXA» é soberano contra as QUEIMADURAS, COMICHÃO e TRANSPIRAÇÃO.

A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.

Representante: Mario Brandão, Ld.ª, Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

Pastelaria Versailles

Avenida da Republica — Tel. 3219-N

A mais chic e mais bem montada de Lisboa

Além do optimo serviço de chá e café tem um esmerado serviço para casamentos.

AVESTA

TRADE MARK REGISTERED
AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante e a que maior numero de barbas dá.

A' venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª

RUA DE S. JULIÃO, 5, S|LOJA

Tel. C. 552 — LISBOA

Companhia de Cabinda

Emissão de acções

São avisados os srs. subscritores da ultima emissão que têm de efectuar o pagamento da 2.ª prestação das acções com que subscreveram até ao dia 30 do corrente mês, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

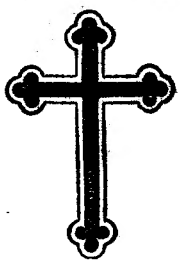
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140



Palmira Ferraz Gonçalves

Faleceu

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

O coronel Duarte Augusto Gonçalves participa a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua adorada filha Palmira Ferraz Gonçalves e que o seu funeral se realiza ámanhã, 24 do corrente, da sua residencia, Costa do Castelo, 49, 1.º, para o cemiterio oriental, ás 12 horas.

Agradece reconhecido a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-la á sua ultima morada.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE NEW-YORK

NAVIOS INGLESES CONTRABANDISTAS?

O que se passou no Parlamento

NEW-YORK, 23

As autoridades americanas dizem que a 3 milhas da costa estão navios ingleses que se empregam no contrabando de bebidas alcoolicas o que torna o problema quaisi insoluvel. O sr. Hughes em resposta a preguntas que lhe foram feitas diz que o governo britanico se recusou absolutamente a entrar em acordo com os Estados Unidos ácêrca da questão da proibição, não aceitando um tratado semelhante ao de 1842 que permitia que fossem revistados no alto mar os navios que se entregavam ao comercio dos escravos. As dificuldades da America aumentam nesta questão, porque os armadores ingleses encontram auxilios na America para fazerem o seu contrabando. A policia proibicionista invadiu os hoteis em Chester, prendendo 30 pessoas e apoderando-se de grande quantidades de liquidos alcoolicos. O sr. Joseph E. Corrigan magistrado na cidade de New York numa entrevista concedida aos jornais disse que as leis probicionistas tinham desmoralizado a policia dando lugar a orgias, prejuricos e corrupção.

A policia continua exorbitando?

Na Carolina do Sul 4 agentes proibicionistas detiveram um automovel em que iam 4 senhoras. Quando lhes deram ordem para parar, supondo elas que os policias eram bandidos aumentaram a velocidade do automovel e os policias fizeram fogo contra o carro provocando a explosão do motor e dos pneumaticos. Casos como estes de violencia pessoal e de prejuizo de cidadãos cumpridores da lei dão-se constantemente.—(R.)

O FADO EM HESPANHA

A ACADEMIA DE COIMBRA E A VISITA A MADRID

A lira iberica estaria incompleta se não vibrasse nela a corda saudosa do povo português

A visita dos estudantes de Coimbra a Madrid conseguiu produzir em Espanha uma atmosfera de amisade e de entusiasmo que muito nos apraz registar. Os jornais da capital espanhola trazem, todos eles, referencias amabilissimas á embaixada de mocidade que Coimbra enviou ao país visinho, nessas centenas de rapazes que por lá andam a endoudar, com as suas guitarradas, e com a toada merencoria dos fados, a alma vibratil dos espanhois.

Almagro San Martin, por exemplo, noticiou assim a chegada dos academicos:

Chegaram ontem os estudantes portugueses da Universidade de Coimbra, que é como quem diz que chegou a Madrid o proprio coração de Portugal; porque ninguem representa melhor o espirito lirico e sonhador da Lusitania que a velha urbe do Mondego, onde as noites se passam em estudantinas apaixonadas, em serenatas de guitarras e raios de luar, do mesmo luar prateado com que Zorrilla e Gustavo Adolfo Bécquer souberam engalanar o céu toledano das suas lendas.

Coimbra é um casario branco, alcandorado numas colinas suaves e redondas como seios. Espreguiça-se a seus pés o rio dos amores tristes, manso, terno, estremecido pela emoção dos alamos e das flôres silvestres que se olham na sua linfa de velho rio, impregnado por essa poesia lamentosa e sentimental que toda a cidade irradia, nascida, talvez, da sua luz azulada e pura, como se a envolvesse um veu de virgem murilesca. Talvez as suas pedras centenarias, talvez da historia dolorosa de D. Inês de Castro ou do misticismo franciscano da Rainha Santa de Portugal, que fundou o convento das clarinhas... quem sabe se as pedras seculares, o rio lacrimoso, e a luz virginal não são mais do que versões literarias creadas pela alma juvenil dos estudantes portugueses—sentimento, entusiasmo e melancolia, que são as caracteristicas da arte lusitana, tanto no seu aspecto popular, representado musicalmente pelos fados, como na sua modalidade culta, levados até ao sublime nos versos de João de Deus e do rei D. Diniz, entre os antigos, e Antero do Quental, Guerra Junqueiro e Eugenio de Castro, entre os modernos.

Arte propria, quere dizer nacionalidade áparte; quere dizer: maneira separada, matiz peculiar e distinta de ver e de entender a vida. Porque, assim com a sciencia é, de natureza universal, por nascer da rasão, a arte, que não se sugeita a regras logicas, mas brota das zonas cerebrais subconscientes, é, por sua essencia, individualista e nacional.

Com os estudantes de Coimbra, que são o mais português de Portugal, chega-nos uma corrente de lirismo são, muito necessario, como disse Ramiro de Maeztu, para os hespanhois de hoje, demasiado falhos de ideal. Os estudantes portugueses cantarão, acompanhando-se de suas guitarras, e a tristeza doce das suas cantigas, os gestos romanticos, o adejar das capas negras e cavalheirescas deixarão por onde passarem um ambiente de brandura cordial, que tanta falta faz no páramo sedento de Castela. Talvez que esta visita estudantil tenha menos resonancia e desperte menos curiosidade que a dos seus companheiros do Porto, vindos aqui no ultimo ano; mas é natural que assim seja, porque não é isso mais do que um sintoma feliz. Será a prova de que a intimidade vai tornando desnecessaria a cerimonia entre nós, e de que se vai aproximando o momento de os professores poderem vir a Madrid como se Madrid fôsse uma cidade portuguesa, e os hespanhoes poderem entrar em Lisboa como se Lisboa fosse uma metropole da Hespanha. A lira iberica estaria incompleta se não vibrasse nela a corda saudosa do povo português, e se ao lado de Cervantes não estivesse Luis de Camões.

DE LONDRES

A PESTE A BORDO DE UM BARCO INGLEZ?

Morte repentina de 8 pessoas

LONDRES, 23

Uma mulher e sete marinheiros do navio «Garth Castle», da Union Castle Line, que chegou a Tilbury, morreram durante a viagem da Beira, na Africa oriental portuguesa, até este porto. A morte foi devida a uma ocorrencia tragica. Quando o navio estava no porto da Beira prestes a sair, foi rodeado por uma espessa nuvem de mosquitos que morderam varias pessoas. Outra versão que corre diz parecer que se trata de uma peste. Os doentes mostravam sintomas identicos aos da malaria, mas com caracter multiss mo mais violento. A mulher que morreu a bordo era mrs. Sweduen, que vinha de Nyassa para a Inglaterra, em goso de licença. Mrs. Sweduen, que era enfermeira, tinha-se oferecido para ajudar o medico de bordo no tratamento dos doentes.

O rapto de «miss» Molie Ellis

LONDRES, 23

O sr. J. H. Ellis, avô de «miss» Molie Ellis, que foi capturada em Kohat, recebeu um telegrama dizendo-lhe que sua neta estava prestes a ser salva. Mrs. Harold Starr, enfermeira do serviço medico de Peshawa, foi, acompanhada por um chefe indigena, atravez das montanhas, para visitar «miss» Ellis e ver se conseguia salva-la. A missão de mrs. Starr foi coroada de exito. Essa senhora é dotada de uma grande coragem e de um grande espirito de abnegação.—(R.)

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
Farmacia Barral — Rua do Ouro
Farmacia Estacio — Rocio
Teixeira Lopes & C.ª — Rua do Ouro
Drogaria Quintans — Rua da Prata
Drogaria Silva, Neves & C.ª Ltd.ª — R. da Prata
Azevedo, Irmão & Veiga — R. S. Roque
J. Pereira Bastos — Rua Augusta
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro
V. Ribeiro & C. da Fonseca — R. da Prata
União Com. de Drogas — Rua Augusta, 180
Farmacia Portugal — Rua Augusta, 216
Deposito: T. DOS RENOVARES, 30, 1.º
LISBOA

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — HOJE
1.ª representação da inspirada opera de Puccini
Madame Butterfly
AMANHÃ — 1.ª recita extraordinaria
ESTREIA do mais celebre soprano ligeiro da actualidade
ELVIRA DE HIDALGO
Primeira representação da magnifica opera do maestro Verdi
TRAVIATA
3 UNICOS E DIFERENTES ESPECTACULOS 3

Telefone C. 803 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Contra factos não ha argumentos
O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.
1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente das nossas fabricas ao publico.
AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma filial do Deposito da Covilhã na Rua do Ouro, 206-208, 1.º (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).
Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.
Séde — Rocio, 93, 2.º andar
(ELEVADOR GRATIS)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

REVOLUÇOES A PRASO

A MONARQUIA VAI SER RESTAURADA em Julho?

No Congresso do P. R. P. têm-se produzido afirmações interessantes para o noticiario das gazetas; não sendo das menos sensacionais aquela do sr. Martins Junior, de que a Monarquia está para ser restaurada em julho, daqui a dois meses.

O tom de certesa da revelação e até o pormenor seguro da data em que o acontecimento se produzirá, têm, pelo menos, o seu quê de original; por muito que se haja pretendido estabelecer, entre nós, epocas e horarios para as revoluções.

—E' em julho, com certeza?—perguntámos hoje ao sr. Martins Junior.

—Não tenha duvidas.

Quasi nos dispunhamos a preguntar tambem a hora; mas o nosso entrevistado acrescentou, sem nos dar tempo a pôr a interrogação:

—Tenho a certeza. Têm-mo dito dedicados republicanos que estão junto deles e que até têm tomado parte nas suas reuniões.

E numa ameaça:

—Ah! Porém, que tomem cautela os monarquicos! Que não contem com mais amnistias! Que se lembrem bem de que os republicanos não dormem! Que saiam! Eu desafio-os.

* * *

—Mas o que há? O que se passa? Com essa precisão toda...

—Têm havido já, reuniões...

—Muito concorridas?

—Pouco. Nunca se juntam mais de doze. E' a revolução dos doze...

—Então não é o perigo tão serio como o pintam.

—Não há de ser porque nós estamos de atalaia. Sabemos tudo. Sabemos até os nomes, as moradas e as profissões. Eu sou um fanatico pela Republica; e, no momento proprio, agarrarei numa arma para a defender como se defende um filho querido.

—Elementos militares?

—Ha um oficial superior da Armada que tem tomado parte em quasi todas as reuniões.

—Mas olhe que isso custa caro; e os monarquicos nem por isso devem estar muitos abonados.

—Ora adeus! Dinheiro não lhes falta. Já gastaram mil contos em preparativos; têm colhido importantes quantias no Porto, em Coimbra, em Lisboa, e até no estrangeiro.

—Do nosso lado tambem não ha de faltar gente. Os republicanos não dormem.

—Nem de noite?

—Não ha noite nem dia para os defensores da Republica. Estamos todos a postos; e, na hora do ajuste de contas, daremos sinal de nós.

—É, então, para Julho?

—Sim, senhor. A não ser que haja adiamento.

O jornalista, que registára os declarações do sr. Martins Junior, unica e exclusivamente pele interesse jornalistico que elas têm, insistiu por mais pormenores; mas a entrevista acabou aqui; porque o entrevistado se negou a ir mais além, receioso—explicou—de que as suas revelações pudessem prejudicar as medidas de defesa que importa adotar.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C—R. Arco Bandeira, 139, 2.°, D.

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
—— Rua da Madalena, 66, 1.° ——
RUA DO ARSENAL, 92

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

O CONGRESSO DO P. R. P.

O Chefe do Governo FALA da obra do ministerio

e faz a sua profissão de fé democratica

5.ª sessão do Congresso Democratico. Preside o sr. Lima Basto. Depois de pedir ordem durante um quarto de hora, o sr. presidente toma para a cidade de Lisboa a homenagem que lhe querem prestar, escolhendo-o para a mesa. Afirma que passaram as horas de agitação e diz que chegou o momento de o Congresso se manter numa atitude prudente de ponderação.

— Que ninguem julgue que o seu republicanismo é superior ao dos outros!

Prega a disciplina e a união dentro do partido, para que com justiça os democraticos possam continuar a chamar-se os primeiros defensores da Republica.

O sr. Daniel Rodrigues afirma que ninguem se deve admirar de que as sessões anteriores tenham decorrido agitadamente, porque são assim as assembleias politicas em toda a parte do mundo. Consulta o Congresso sobre se aceita a demissão do directorio. A assembleia manifesta-se quasi unanimemente pela demissão.

E' em seguida constituida a mesa que vai presidir á eleição do directorio.

O sr. Morais dos Santos acusa energicamente o administrador de Almada, sr. Alfredo Pimenta, que, segundo ele afirma, tem trabalhado apenas para seu proveito, para se anixar e para comer, com manifesto prejuizo do partido e desprestigio da Republica. Acusa-o de aliciar pessoas para assassinar determinados individuos que pretendiam opôr-se aos seus desmandos.

Vozes:—Fora! Fora com ele! Fora com esse homem!

A assembleia divide-se. A vozearia aumenta. O sr. presidente, em altos gritos, pede ordem.

Vozes: — Abaixo os traidores! Abaixo os conservadores do partido!

Consegue-se, a muito custo, alguns minutos de calma. O sr. Morais dos Santos continua o seu ataque e termina entre aplausos e protestos.

O sr. Pompeu Trindade começa o seu discurso por estas palavras: «Viva a Lei da Separação da Igreja do Estado!»

Vivas e aplausos.

O orador, depois de condenar a igreja, volta-se contra o jogo e manda para a mesa uma longa moção em que define os seus pontos de vista.

O sr. Antonio Sebastião começa, em estilo grandiloquente: «Eu sou aquele administrador do conselho de Mertola que foi pronunciado por...». E ataca em seguida, por entre ruidosos aplausos de uma parte da assembleia, os clericais de Beja, dizendo que eles conseguem do governo facilidades que os republicanos não alcançam.

O sr. Barros de Lima diz que a banda da Guarda Republicana custa ao país 480 contos e não serve para nada.

— Quem a quere ouvir tem de ir aos teatros e comprar o seu bilhete.

Propõe a sua redução e pede ao Congresso que considere a Associação do Registo Civil uma instituição benemerita, isentando-a de franquia.

O sr. Gil Gonçalves ataca tambem a administrador de Almada, sr. Alfredo Pimenta, o que provoca nova agitação na assembleia.

Vozes: — E' um pulha! E' um jesuita!

O sr. Alfredo Pimenta, que está presente, procura defender-se, sendo as suas palavras abafadas por grande sussuro.

Vozes: — Fora malandro! Fora bandido! Vai fazer outra procissão!

Acalmados os animos, o sr. Carrazeda de Andrade manda para a mesa uma moção onde se aconselha o governo, entre outras cousas, a abolir de uma vez para sempre o conceito de raças, considerando como portugueses todos aqueles que tenham nascido em territorio da Republica, qualquer que seja a sua côr ou local de nascimento. Condena o envio de missões religiosas para as colonias e defende calorosamente o registo civil obrigatorio e a Lei de Separação da Igreja do Estado, devendo esta ultima ser restituida á sua primitiva pureza.

Ao entrar-se na ordem do dia, tem a palavra o sr. presidente do ministerio. Responde aos oradores que o interpelaram sobre determinados actos do poder executivo e faz a sua profissão de fé democratica.

Afirma que por ocasião de uma greve revolucionaria, o governo a solucionou tão rapidamente e de tal maneira, que diplomatas estrangeiros entraram no seu gabinete e lhe disseram que, em boa verdade, Portugal não era um país de bolchevistas como se pretendia espalhar lá fóra.

O governo, diz o sr. Antonio Maria da Silva, conseguiu actualisar os impostos, manter a ordem e levantar o nome de Portugal no estrangeiro. Refere-se á viagem presidencial ao Brasil, «cujos resultados se estão já fazendo sentir», e a varios problemas de politica internacional, que foram resolvidos com aplauso da opinião publica e com prestigio para o nosso país. Faz uma rapida exposição da obra ministerial, referindo-se á lei de protecção á marinha mercante, á publicação das pautas aduaneiras, ao tratado de comercio com a Noruega, ao credito de 3 milhões de libras e á aquisição de material ferroviario para as colonias.

Falando da reorganisação dos serviços publicos, diz que o Estado não paga aos seus funcionarios para eles frequentarem cafés.

Aplausos vibrantes.

Para fazer essa reorganisação, o governo não precisou de demitir ninguem, respeitou os direitos adquiridos e só afastará dos serviços os funcionarios que não trabalham, ainda mesmo que sejam do seu partido.

Vozes: — Muito bem! Muito bem! Fora os vadios! Fora os que não trabalham!

Declara que o governo não desarmou a marinha, por ter medo dela, mas sim para evitar que ambiciosos politicos se aproveitassem dela para atingir os seus fins.

Prosseguindo:

— As medidas que estão pendentes do Parlamento completam a primeira «étape» da grande reconstituição economica e financeira do país.

A sua opinião sobre a chamada questão religiosa:

—O que se tem debatido no Congresso é o que se pode chamar «arrombar uma porta aberta».

A sua opinião sobre o jogo:

— O jogo, alem de um vicio, é uma estupidez.

Se o Parlamento lhe der um «bill» de indemnidade, ele mandará fechar as casas de jogo e todas as autoridades administrativas que não cumpram as suas determinações serão demitidas.

Aplausos calorosos.

Termina saudando a Republica, o partido democratico, o Chefe do Estado e o dr. Afonso Costa. Prolongada ovação.

* * *

Na sessão da tarde, por proposta do sr. Alfredo Pinto, foi apresentado um voto de louvor ao sr. dr. Augusto de Castro, por serviços prestados no estrangeiro. O sr. Lima Basto propoz que fosse votado por aclamação, o que foi aceite.

* * *

Para a eleição do directorio, cujo apuramento deve ficar concluido na sessão nocturna, ha duas listas: a chamada lista oficial e uma radical. A primeira apresenta ao sufragio os seguintes nomes:

Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Daniel Rodrigues, José Domingues dos Santos, Vitorino Guimarães (que foram tambem incluidos na outra lista) e Rodrigues Gaspar, Almeida Ribeiro, Queiroz Vaz Guedes e Vitorino Godinho—que na lista radical foram substituidos pelos srs. Paiva Gomes, Pires de Carvalho, Duarte de Sá Viana e Pereira Osorio.

Dá-se como certa a vitoria da chamada lista oficial, que foi apresentada pelo antigo directorio.

OS ESTUDANTES DE COIMBRA

UMA VISITA AO PRADO E A DESPEDIDA de Madrid

Os estudantes e lentes da Universidade de Coimbra que teem tido um carinhoso acolhimento em Espanha, visitaram ontem de manhã o Museu do Prado, acompanhados do Director e professores da Universidade de Madrid. O ministro de Portugal, sr. Mello Barreto, apresentou os excursionistas ao ministro da Instrução, tendo este pronunciado palavras amigas para Portugal.

Hoje realizam-se duas conferencias, uma no Ateneu, pelo sr. dr. Cerejeira, outra na Universidade pelo sr. dr. Rocha Brito, havendo por isso feriado neste estabelecimento scientifico,

* * *

O Rei de Espanha mandou agradecer ao presidente da Federação Academica de Lisboa o telegrama que lhe remeteu da fronteira portuguesa, saudando as duas nações irmãs. A imprensa espanhola dedica colunas dos seus jornais ao relato e comentarios da visita dos estudantes portugueses, saudando-os efusivamente. Em todas as ruas onde passam, os estudantes portugueses são alvo das atenções de toda a gente.

* * *

A despedida em Madrid foi afectuosissima. Depois do concerto, o ministro de Portugal ofereceu-lhes um chá, trocando-se brindes calorosos. Os estudantes chegaram a Medina ás seis da manhã, sendo esperados pelo Decano e varias deputações da Universidade de Valladolid. Ficou ali até ás três horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas a Valladolid.

* * *

O alcaide de Valladolid publicou uma proclamação convidando o povo a esperar os estudantes portugueses, que serão recebidos no Ayuntamiento, onde lhes será oferecido um «lunch». A' noite haverá um baile de gala, para o qual foram convidadas as pessoas da melhor sociedade.

As ruas por onde ha de passar o cortejo dos estudantes estão vistosamente engalanadas, tudo indicando que a recepção dos excursionistas será uma festa brilhantissima.

Os poveiros

e os barcos estrangeiros que pescam nas nossas aguas

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama:

«POVOA DE VARZIM, 23.—Foram enviados aos srs. ministros da Marinha e dos Estrangeiros os seguintes telegramas:

«O povo e todas as associações de classe da Povoa de Varzim, reunidos em comicio publico na sala nobre da Camara Municipal, sob a presidencia do Senado, pedem imediatas providencias e fiscalização dos barcos estrangeiros, arrancando a nossa riqueza e inutilizando as rêdes dos barcos dos pescadores poveiros. Este caso pede providencias urgentes e não sendo tomadas, toda a classe piscatoria ficará na miseria.

«O povo da Povoa de Varzim, reunido em comicio publico, pede proibição absoluta da pesca, na costa, dos vapores estrangeiros. Caso impossibilidade da proibição, que sejam alargados os limites das aguas territoriais.»

ATLAS O melhor calçado
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.°
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS